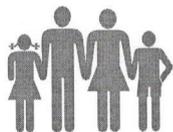


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

16/11/2016 – Comitê de Investimentos

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezesseis dias mês de novembro de dois mil e dezesseis, às catorze horas e trinta minutos, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Cícero José de Jesus Assunção, Flávio Bellard Gomes, Osieo Hecher, Sílvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. Aberta os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o Relatório das Aplicações Financeiras, conforme processo **IPMU/136/2016. Resumo do Mercado Financeiro.** No âmbito econômico e político, o evento que mereceu destaque no mês de outubro foi a aprovação da PEC 241 na Câmara dos Deputados. Também conhecida como “Teto dos Gastos Públicos”, funcionará, caso também aprovada no Senado, como sinalização de algum controle fiscal por parte do Governo. Adicionalmente, o Banco Central também iniciou o ciclo de corte na taxa de juros SELIC. A redução foi de 0,25%, para o patamar de 14% ao ano, suficiente para referendar a trajetória decrescente do juro daqui em diante. Apesar da recente redução no juro, o Brasil continua a praticar as taxas de juro mais elevadas no mundo, portanto, incentivo considerável para a entrada de recursos de investidores estrangeiros em busca de bons retornos. No cenário externo, estamos próximos da definição da eleição nos Estados Unidos. A eventual ascensão nas pesquisas do candidato Donald Trump tem trazido volatilidade para os mercados mundiais, justamente pelas incertezas que vitória do republicano traria para a economia internacional. A projeção para a inflação no final deste ano ainda permanece elevada no relatório Focus. A retomada do crescimento econômico parece distante, com projeções pessimistas para o PIB. O desafio seguinte será a discussão da proposta de reforma da Previdência. Tema bem mais árduo dentro cenário político. Em outubro, houve aumento no prêmio (taxas de juro) para os títulos com vencimento mais curtos, pois alguns agentes financeiros esperavam o corte de 0,50% no juro, corte foi de 0,25%, menor que o previsto. O patamar ainda elevado de taxa de juro no curto prazo, proporcionada pelos fundos de investimento CDI, tem mantido esta alternativa como boa opção de investimento. O cenário atual ainda se encontra com uma volatilidade bem acima dos padrões considerados como normalidade. Esta volatilidade é reflexo do cenário político que tivemos no primeiro semestre do ano, o que desencadeou todo o estresse econômico. Outro fator importante seria a incerteza referente a recuperação das principais economias mundiais, apesar da melhora significativa dos indicadores referentes a China, o que melhora o comércio entre os países. No mercado brasileiro os indicadores de confiança do consumidor e empresário continuam em alta, porém isto ainda não teve seu resultado efetivo na economia. **CENÁRIO INTERNACIONAL.** A atividade mundial apresentou aquecimento em outubro, em resposta aos estímulos monetários e fiscais ao redor do planeta. A zona do Euro possui os ingredientes necessários para a manutenção do ciclo de expansão nos próximos anos. A elevada ociosidade, especialmente a taxa de desemprego em torno de 10%, tem controlado os custos de produção e favorecido a recomposição de lucratividade pelas empresas. Além disso, o forte estímulo monetário tem beneficiado o mercado de crédito e o consumo das famílias. Assim, a demanda doméstica deve continuar recuperando gradualmente com a manutenção desses estímulos nos próximos trimestres. Na China, o governo continua estimulando sua economia através de três canais. O primeiro canal é o mercado de crédito, que tem apresentado forte expansão desde 2008. O crédito corporativo passou de 98% do PIB em 2007 para o patamar de 169% do PIB no primeiro trimestre desse ano. A segunda fonte de impulso é o forte aumento dos gastos do governo, que continua crescendo acima de 10% ao ano. Por fim, as empresas estatais aceleraram seus investimentos

Cícero *MO* *Osieo* *Sílvia* *Sirleide*

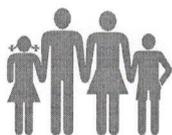


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

ao longo desse ano, compensando a estagnação do investimento do setor privado. Todos esses estímulos não são sustentáveis no longo prazo e a economia chinesa deverá retornar sua trajetória natural de desaquecimento com o fim do bônus demográfico. **ESTADOS UNIDOS.** A ata da última reunião do FED reforçou a expectativa que a taxa de juros deverá subir na reunião de dezembro. A ata deixou claro que a decisão de manutenção da taxa de juros em setembro foi dividida, e que os argumentos para uma alta de juros tinham se fortalecido. Embora a elevação da taxa de juros tenha sido discutida na reunião, a folga no mercado de trabalho remanescente e a continuidade da inflação abaixo da meta de 2,0% a.a são fatores que justificam a decisão de esperar por mais evidências de progresso em torno dos objetivos de médio prazo de máximo emprego e inflação na meta do FED. Outra discussão importante da ata foi a avaliação que o aumento recente da procura por trabalho sugere que haveria mais espaço para a força de trabalho se expandir e, portanto, a estratégia de reduzir gradualmente a acomodação da política monetária poderia resultar na melhora adicional do emprego. Essa avaliação não muda a percepção sobre a alta de juros na reunião de dezembro, mas sinaliza que o ritmo de aperto da política monetária ao longo de 2017 poderá ser bastante comedido. A expectativa é que o FED eleve duas vezes as taxas de juros ao longo de 2017. O PIB americano acelerou para 2.9% no 3º trimestre depois de crescer apenas 1.4% no 2º trimestre e 0.8% no 1º trimestre. Mas a composição do crescimento coloca dúvidas sobre a sustentabilidade desse ritmo de crescimento. As principais contribuições para o crescimento vieram do acúmulo de estoques e das exportações, enquanto o crescimento das vendas domésticas finais desacelerou de 2.4% para 1.4%. O consumo desapontou com um crescimento de apenas 2.1% e o investimento em equipamentos e residencial contraíram novamente. A eleição americana ocorrerá no próximo dia 8/novembro. As pesquisas apontam uma vitória da Hillary Clinton, mas com o governo ainda dividido – Republicanos mantendo o controle da Câmara. **CHINA.** A economia chinesa cresceu 6,7% no terceiro trimestre, mantendo o ritmo de expansão do trimestre anterior. Avalia-se que a China deva crescer em linha com a meta do governo neste ano (entre 6,5% / 7,0%) e, em 2017, o PIB deva desacelerar para 6,5% (projeção anterior: 6,0%). Apesar das medidas do governo para conter o investimento residencial no início do 4º trimestre, a desaceleração do mercado imobiliário deve ser compensada por estímulos fiscais. A desaceleração bem gradual dos dados de atividade da China tem mantido a tendência positiva dos preços de commodities metálicas, principalmente do minério de ferro, em divergência em relação as outras commodities. **EUROPA.** Estabilidade dos dados econômicos mas num ritmo insuficiente para atingir a meta nos próximos anos. O PIB da Zona do Euro acelerou de 1.2% para 1.4% no 3º trimestre. Apesar do ritmo aquém do necessário para atingir a projeção do Banco Central Europeu de 1.7% de crescimento esse ano, as pesquisas de outubro sugerem aceleração da atividade no 4º trimestre. A inflação acelerou para 0.5% em outubro e deve continuar subindo nos próximos meses com o efeito base deprimido de energia. Já o núcleo de inflação continua estável em 0.8%, apesar das medidas de estímulo adotadas. As projeções de crescimento e inflação do Banco Central Europeu parecem muito otimistas e dependentes de um cenário de taxas deprimidas condizentes com a extensão do programa de compras para além de março/2017. Porém, a falta de uma sinalização concreta do Banco Central Europeu apesar das diversas oportunidades, sugere um comitê dividido e um risco de que o tamanho das compras mensais (atualmente € 80 bi/mês) seja diminuído para conseguir se chegar a um consenso. O Banco Central Europeu seguiu o script em na última reunião e deixou para dezembro qualquer decisão acerca do futuro do programa de estímulos europeu. À parte crítica ao estilo "bate e assopra" de Mario Draghi,

Lucas

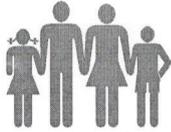
[Handwritten signature]



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

presidente da instituição, nada houve de sinalização mais firme, nem acerca de uma eventual extensão do programa em termos de volume de compras nem sobre uma eventual redução, tendo em vista a expectativa de que faltarão ativos elegíveis se não houver mudanças nos parâmetros definidos no plano de estímulos. Primeiro houve ansiedade no mercado por Draghi ter dito que uma ampliação no programa não foi discutida. Depois, o alívio porque uma redução também não esteve na pauta desta reunião. É natural que em tempos de discrepância de tendência de ações de política de dois importantes bancos centrais o Banco Central Europeu e o Federal Reserve, os investidores dobrem apostas a cada evento, a falas de diretores ou indicadores de relevância divulgados. Mas a volatilidade não explica, por si, interpretações definitivas do que fará o Banco Central Europeu. Se os riscos para a economia da zona do euro pendem ainda para o lado negativo, se não há evidências de bolhas de ativos, se os juros baixos não são empecilho para a transmissão da política monetária para a economia real ou se é improvável um fim abrupto do programa de estímulo: nas palavras de Draghi parece bem mais provável, à luz das informações, a continuidade dos estímulos do que o contrário. Uma extensão das compras até setembro de 2017 parece, portanto, bastante provável, talvez com a redução do volume, algo bastante natural se considerada a experiência do Fed. **CENÁRIO INTERNO.** O aumento dos indicadores de confiança ainda não foi capaz de melhorar as condições do mercado de trabalho e nem as condições de crédito. No terceiro trimestre, o desemprego chegou para mais 875 mil pessoas e a concessão de crédito real caiu mais 3,1%. Queda de massa salarial real e restrição de crédito geraram o sétimo trimestre consecutivo de queda da demanda doméstica. A melhora da confiança é condição necessária, mas não suficiente para a retomada da atividade. Outro fator básico para entender a recessão é o ciclo de alavancagem dos agentes da economia: a.) Governo: a estabilização da dívida pública requer forte aperto fiscal nos próximos anos, o que significa corte de gastos e/ou aumento de impostos. O necessário processo de consolidação fiscal contribuirá negativamente para a demanda doméstica no curto prazo. b.) Empresas: o elevado patamar de endividamento, a ausência de lucratividade e a alta ociosidade dos fatores de produção não favorecem um imediato aumento de investimentos. Assim, uma possível estratégia de sustentabilidade do negócio passa pela postergação dos investimentos e a redução do quadro de funcionários. Nesse ambiente de busca pela recomposição da lucratividade, a taxa de desemprego deve continuar subindo. c.) Famílias: a continuidade da retração do mercado de trabalho e o aumento da taxa de juros nas linhas de crédito para pessoa física têm impedido o processo de desalavancagem dos indivíduos. O comprometimento de renda com pagamento de juros e amortização de dívida passada continua ao redor de 22% da renda mensal, prejudicando as decisões de consumo. Além disso, considerando que as empresas não devem iniciar um processo disseminado de contratação de novos trabalhadores, não se vislumbra recuperação consistente do consumo até meados do próximo ano. d.) Setor externo: a valorização da taxa de câmbio tem prejudicado as exportações e favorecido as importações. O setor externo deve continuar contribuindo negativamente para a produção interna nos próximos trimestres. É notório que a necessidade de ajuste no balancete do governo, das empresas e das famílias prejudica a recuperação da atividade nacional e suporta nosso cenário de recuperação gradual no médio prazo. Nesse ambiente, a expectativa do consenso continuará sendo surpreendida negativamente, favorecendo o caso para a aceleração do ritmo de queda da taxa Selic no final desse mês. Os analistas econômicos ainda acreditam que o Banco Central possui amplo espaço para cortar a taxa Selic. Esse ciclo de redução da taxa de juros contribuirá para o processo de desalavancagem dos agentes da economia e

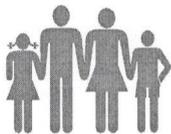
Handwritten signatures in blue ink.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

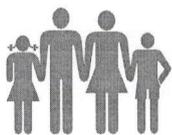
poderá gerar um forte impulso para a atividade em 2018. O afrouxamento monetário é outra condição necessária para a recuperação do consumo das famílias e do investimento das empresas. Retomada do crescimento é adiada, mas está a caminho. As expectativas de recuperação econômica no terceiro trimestre, que não eram firmes, se desvaneceram. Os primeiros indicadores do mês de setembro, como vendas do comércio, e o resultado da indústria em agosto, com a interrupção de uma sequência de cinco meses de melhoria, levaram à revisão negativa do desempenho da economia. Com isso, as previsões para o último trimestre do ano, que flertaram com a confirmação de que a economia estaria definitivamente na rota da recuperação, foram adiadas para o primeiro trimestre de 2017. O avanço dos índices de confiança, criaram um ambiente muito otimista sobre a possível evolução da economia real, que ainda carrega o peso de uma recessão pesada. A desaceleração da indústria e das vendas do comércio são um lembrete de que as condições que jogaram o país na crise persistem, embora contem pouco sobre o que será o futuro. Podem sugerir que as chances de uma retomada lenta aumentaram em relação às de outra, vigorosa, prestes a se iniciar. Há, porém, movimentos promissores que mostram virada em breve. Do lado da oferta, a produção industrial sofreu um triplo freio, dos ramos que têm forte influência no resultado geral da performance ruim do setor alimentício (8%), da indústria de petróleo (1,9%) e da automobilística (10,4%). O recuo deles explica metade do recuo no índice geral da indústria na comparação de agosto contra agosto de 2015 (5,2%). O setor de bens duráveis, onde se incluem carros, vai demorar bastante a se recuperar, pois depende do crédito, sob severa retração de oferta pelos bancos. Já o setor mais dependente da renda, como bens duráveis e semiduráveis deve tomar a dianteira, porque o rendimento médio habitual do trabalho parou de cair. Há dois fatores favoráveis a uma recuperação ainda modesta em ação investimentos e renda. Após quedas espetaculares (21,9% em doze meses), a produção de bens de capital foi positiva em agosto tanto em relação ao mês anterior como ante o mesmo mês de 2015. Diante da grande capacidade ociosa na indústria, está descartado um forte impulso dos investimentos, que, porém, terão alguma reação. Estímulos mais vigorosos virão apenas em 2017, se vierem, com o deslanchar dos programas de concessões e privatizações do governo federal. O investimento público, por outro lado, continuará retraído. A perda de força da inflação será uma alavanca importante para reerguer a economia. Não apenas por criar as condições para quedas relevantes da taxa de juros, importante para dinamizar investimentos e negócios em geral, mas porque estanca a perda de poder aquisitivo dos consumidores.

POLÍTICA MONETÁRIA. Pela 1ª vez em mais de 4 anos, Copom corta Selic em 0,25 p.p., para 14% ao ano. Após nove reuniões em que manteve a Selic em 14,25%, o Copom (Comitê de Política Monetária) fez a primeira redução na taxa básica de juros desde 2012 e a primeira realizada sob o comando de Ilan Goldfajn no Banco Central. O corte foi de 0,25%, com isso, a Selic passou de 14,25% para 14% ao ano, em linha com a expectativa da maior parte dos economistas. Nas últimas semanas, o mercado passou a considerar maiores chances de um corte de juros (migrando até para apostas de corte mais agressivo, de 0,5%) em meio aos últimos dados fracos de atividade econômica, como da indústria e varejo, além de indicadores de inflação vindo abaixo do esperado pelo mercado. A aprovação em primeiro turno na Câmara dos Deputados da PEC 241 do teto de gastos por larga margem, reforçando o ajuste fiscal, também abriu espaço para o corte. Contudo, a inflação corrente ainda alta e os dados de preços referente a serviços mostrando sinais ambíguos sinalizaram uma queda mais contida dos juros pelo Banco Central. O Comitê identifica os seguintes riscos domésticos para o cenário básico para a inflação envolve incertezas: a) período prolongado com inflação alta e com expectativas acima da meta ainda



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

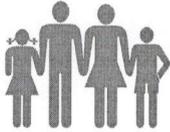
pode reforçar mecanismos inerciais e retardar o processo de desinflação; b) há sinais de pausa recente no processo de desinflação dos componentes do IPCA mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária, o que pode sinalizar convergência mais lenta da inflação à meta; c) a inflação mostrou-se mais favorável no curto prazo, o que pode sinalizar menor persistência no processo inflacionário; d) o nível de ociosidade na economia pode produzir desinflação mais rápida do que a refletida nas projeções do Copom; e) os primeiros passos no processo de ajustes necessários na economia foram positivos, o que pode sinalizar aprovação e implementação mais céleres que o antecipado. O Comitê entende que a convergência da inflação para a meta para 2017 e 2018 é compatível com uma flexibilização moderada e gradual das condições monetárias. O Comitê avaliará o ritmo e a magnitude da flexibilização monetária ao longo do tempo, de modo a garantir a convergência da inflação para a meta de 4,5%. A magnitude da flexibilização monetária e uma possível intensificação do seu ritmo dependerão de evolução favorável de fatores que permitam maior confiança no alcance das metas para a inflação no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos de 2017 e 2018. **POLÍTICA FISCAL.** A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 241) é uma sinalização de comprometimento com a busca do equilíbrio fiscal. Esta proposta estipula um teto ao crescimento dos gastos públicos baseado na inflação acumulada até junho do ano anterior. A aprovação em dois turnos na Câmara foi um passo importante na reconstrução da capacidade do governo de equilibrar as contas públicas. A tramitação da PEC ainda prevê a realização de mais uma votação em dois turnos no Senado. Caso não ocorra mudanças no texto original, a tramitação poderá ser concluída ainda no final de novembro. Para a PEC do teto de gastos tornar-se mais efetiva, o governo deseja aprovar a reforma da previdência nos próximos meses. Os efeitos da PEC dos gastos deverão ser maiores no médio prazo, pois o resultado primário deverá permanecer deficitário em 2017 e 2018, com déficits primários de 2,8% e 2,0% do PIB. A partir de 2021, o resultado primário deverá voltar a registrar superávit. **MERCADO DE TRABALHO.** A taxa de desemprego alcançou 11,9% no trimestre até setembro. Os dados informaram que houve destruição de 39 mil postos de trabalho formais em setembro, acima da expectativa do mercado. O volume de serviços segue decepcionando e recuou 1,6% em agosto ante julho. A expectativa de algum alívio devido aos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro não se concretizou devido à queda generalizada nos outros Estados. O cenário de atividade se comportou pior que a expectativa no terceiro trimestre e segue adiando a esperada recuperação. **COMENTÁRIO FOCUS.** Mercado espera queda maior do PIB neste ano e revê crescimento em 2017. Os participantes do mercado financeiro continuam a reduzir suas expectativas para o desempenho da atividade econômica do país neste ano e no próximo, de acordo com o boletim Focus, do Banco Central. Pela quarta semana consecutiva, os analistas pioraram as estimativas para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) de 2016. Os analistas esperam queda de 3,30%, em vez de recuo de 3,22% como previsto antes. Há um mês, porém, a expectativa era de queda de 3,14%. Para 2017, a projeção para o comportamento da economia foi revista, de crescimento de 1,23% para 1,21%. As estimativas para a produção industrial deste ano de 6% e de 2017 de 1,11% não foram alteradas. Inflação. A projeção para a alta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 12 meses seguiu em 4,95%. A previsão para o avanço do IPCA deste ano foi levemente ajustada de 6,89% para 6,88% e a de 2017 seguiu em 5%. Quanto ao juro, a expectativa de um corte de 0,50 ponto na Selic na última reunião de 2016, em novembro, para 13,50%. Para 2017 o mercado reduziu a aposta de 11% para 10,75%. **INFLAÇÃO.** O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, em entrevista diz que a flexibilização



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

da política monetária será na medida em que a inflação permitir, nem mais nem menos. No ano passado, a inflação foi de quase 11%. Para o ano que vem, o objetivo é de 7% para 4,5%. O presidente do Banco Central ponderou que talvez a desinflação pudesse ser mais rápida ainda. Mas aí precisaríamos ter uma economia com menos indexação. Ilan voltou a dizer que a meta de inflação de 4,5% em 2017 é desafiadora, mas fundamental. Destacou que houve melhora nas expectativas, as quais estão ancoradas na meta para o período de 2018 a 2020. Também voltou a ligar a retomada da economia ao aumento da confiança das empresas e famílias. A atividade de fato tem que recuperar. Mas ela vai recuperar quando tiver confiança, quando tiver credibilidade. Isso só vai acontecer se todo mundo ver a inflação caindo, se ver as reformas acontecendo, o ajuste na economia. **RENDA FIXA.** O mês de outubro apresentou duas tendências diferentes ao longo do mês. Na primeira quinzena, devido à aprovação da “PEC do Teto” tivemos novamente um fechamento na curva de juros brasileira. Na última quinzena do mês, por outro lado, tivemos uma devolução parcial desse movimento, causada pela imprevisibilidade da eleição americana que acarretou em um movimento global de fuga de ativos de riscos. No efeito composto do mês, tivemos os índices de ativos pré-fixados rendendo 116% do CDI, enquanto o índice de ativos indexados à inflação (IMA-B) rendeu 61% do CDI. Novamente tivemos dois ambientes distintos ao longo do período. Durante os dois primeiros terços do mês o mercado esteve positivo e a volatilidade baixa, enquanto que o último terço do mês mostrou a elevação da aversão a risco. Não se pode atribuir de maneira isolada a responsabilidade pela piora do mercado, porém houve importante impacto do mercado externo durante momento de maior fragilidade dos ativos locais. No âmbito externo o centro das atenções manteve-se em torno da política monetária norte-americana e da eleição presidencial. Localmente a trajetória da política monetária também esteve em primeiro plano, sem perder de vista o debate em torno da aprovação e implementação das medidas fiscais. Os vencimentos intermediários e longos da curva de juros nominal cederam. A curva de juros real também teve sua inclinação reduzida, porém com os vértices curtos subindo e pequena redução dos títulos intermediários e longos. Por fim, as inflações implícitas recuaram novamente. Durante outubro permaneceu a discussão sobre o momento da elevação da taxa de juros dos Estados Unidos. Dados recentes de inflação corroboram o entendimento de que o momento do aperto monetário se aproxima e deve ocorrer até o fim deste ano. Contudo, o aumento da aversão a risco ocorreu pelo acirramento da disputa eleitoral norte-americana. Carteiras de renda fixa têm pior semana em dois meses. A renda fixa brasileira teve nos últimos cinco dias do mês de outubro a pior semana em dois meses, com os preços dos papéis influenciados pela expectativa de que a queda dos juros possa ser mais demorada que o esperado. Essa visão, que vem desde a decisão de política monetária do último dia 19/10, foi reforçada pela ata do Comitê de Política Monetária (Copom), que voltou a trazer elementos de cautela ao processo de convergência da inflação à meta, indicando que as quedas dos juros deverão ser graduais e moderadas. **RENDA VARIÁVEL.** No mês de outubro, o Ibovespa terminou o mês com forte alta, 11,23%, próximo aos 65 mil pontos, sendo o maior nível desde 2 de abril de 2012. No ano, o índice já apresenta alta de 49,77%. Os principais fatores que acarretaram no desempenho do Ibovespa no mês foram a forte valorização das ações da Vale com a recuperação dos preços do minério, a aprovação com ampla maioria da PEC 241 na câmara, início do corte da taxa Selic e mudanças de metodologia nos preços de combustíveis e na exploração do pré-sal, sendo importante por sinalizar menor intervenção governamental na Petrobras. Com alta de 11,2%, Ibovespa é o melhor investimento do mês de outubro. Na sequência, o IFIX, índice de fundos imobiliários, aparece como segundo melhor investimento do

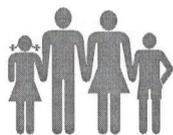
Handwritten signatures and initials in blue ink.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

décimo mês de 2016, com alta de 3,85%. O terceiro melhor investimento do mês foi o título do Tesouro Direto Tesouro Prefixado com Juros Semestrais com vencimento em 2025, com alta de 1,92%. No acumulado do ano até agora, o Ibovespa também aparece como melhor investimento, com alta de 49,77%. Ele é seguido pelo Tesouro IPCA+ com vencimento em 2035, que subiu 46,2% e pelo Tesouro Prefixado com Juros Semestrais com vencimento em 2025, que se valoriza 41,22% em 2016 até o final de outubro. Na ponta negativa da tabela, o dólar é o pior investimento do ano, com recuo de 19,04%. Dando sequência a pauta, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar os dados da carteira de investimentos. **Carteira de Investimentos do IPMU** apresentou valorização dos ativos financeiros no décimo mês do ano, aumentando o patrimônio financeiro para R\$ 277.863.589,14 (duzentos e setenta e sete milhões oitocentos e sessenta e três mil quinhentos e oitenta e nove reais e catorze centavos). **Meta Atuarial.** A valorização dos ativos financeiros no período, acarretou no cumprimento da meta atuarial: meta atuarial de 11,684% e rentabilidade da Carteira de Investimentos de 13,928%. **Diversificação:** Fundos IDKA 2 (R\$ 64.534.526,16 / 23,23% PL), Fundos IMA-B 5 (R\$ 45.578.045,07 / 16,40 do PL), Fundos IMA-B (R\$ 40.641.586,04 / 14,63%), Títulos Públicos IPCA 2024 (R\$ 33.389.751,43 / 12,02% do PL), Fundos IRFM (R\$ 26.016.917,50 / 9,36% PL), Fundos DI (R\$ 20.550.956,69 / 7,40% do PL), Títulos Públicos IGPM 2021 (R\$ 16.007.960,06 / 5,76 do PL), IMA-Geral (R\$ 15.011.369,90 / 5,40% PL), Fundo Títulos Públicos 2019 (R\$ 5.795.349,20 / 2,09% PL), Fundo Títulos Públicos 15/08/2022 (R\$ 5.306.913,65 / 1,91% PL) e Fundo Títulos Públicos 16/08/2018 (R\$ 5.030.213,44 / 1,81% PL). **Duration das Aplicações:** 7,3961% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de curto prazo (DI), 48,9915% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de médio prazo (IMA-B 5/ IDKA 2/ IRFM) e 43,6125% estão alocadas em fundos de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ Fundo Títulos 2018/ Fundo Títulos 2019/ Títulos Públicos 2021/ Fundo Títulos 2022 e Títulos Públicos 2024). **Rentabilidade dos principais indicadores de renda fixa** no acumulado do ano até outubro: CDI (1,050% / 11,58%), IDKA 2 (0,411% / 15,104%), IMA-B 5 (0,459%/ 13,442%), IMA-B 5+ (0,729% / 28,984%), IMA-B Total (0,642%/ 22,783%), IRFM 1 (0,943% / 12,185%), IRFM 1+ (1,345% / 26,919%), IRFM Total (1,217% / 22,783%) e IMA-Geral ex-c (0,9028%/ 18,762%). **Rentabilidade dos investimentos:** BB Previdenciário Renda Fixa IRFM Títulos Públicos (20,678%), BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B Títulos Públicos (22,558%), BB Previdenciário RF Títulos Públicos XI FI 2022 (9,736%), BB Previdenciário Renda Fixa Alocações (2,492%), Bradesco Institucional FI Renda Fixa Vértice B 2019 (14,760%), Bradesco FI Referenciado DI Premium (11,74%), Caixa FI Brasil 2018 II Títulos Públicos Renda Fixa (12,84%), Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 Títulos Públicos Renda Fixa LP (12,904%), Santander Corporate DI (11,59%), Santander FI IMA-B 5 (13,25%), Títulos Públicos 2024 (12,036%) e Títulos Públicos 2021 (11,436%). **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Todas as aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010 e de acordo com a Política de Investimentos. **Deliberações.** A Carteira de Investimentos do IPMU vem apresentando bom desempenho frente a volatilidade do mercado financeiro, com todos os ativos remunerando adequadamente. Com as perspectivas mais otimistas para a economia do país para 2016, a Política de Investimentos continua conservadora, mas realizando troca de posições em renda fixa, alongando o perfil dos investimentos. A reformulação da Carteira de Investimentos ao longo de 2016 buscou maior diversificação e maior eficiência na obtenção dos retornos, levando em consideração as perspectivas do mercado para curto e médio prazo. A realização dos ajustes pontuais e técnicos dos investimentos tiveram razoável potencial positivo de retorno, diante dos dados econômicos e financeiros de um mercado altamente volátil. Os

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

membros do Comitê de Investimentos entendem que o cenário internacional e doméstico ainda continuam com perspectivas incertas com relação ao rumo político e econômico, necessitando de prudência nas estratégias de investimentos. Para o curto prazo, especialmente para os meses de novembro e dezembro, o mercado está sujeito a alta volatilidade, principalmente diante retomada da discussão de eventual aumento na taxa de juros dos E.U.A pelo FED com o resultado das eleições americanas e, no mercado doméstico, pelo desenrolar das discussões de ajuste fiscal pelo governo. Sendo assim, foi aprovado por unanimidade pelos membros do Comitê de Investimentos: **1-) Recursos Novos.** Os recursos referentes a Contribuição Previdenciária, Comprev e Parcela da Dívida Previdenciária deverão ser direcionados ao fundo Santander FIC FI Corporate Referenciado DI, considerando que o patamar ainda elevado de taxa de juro no curto prazo, os fundos de investimento CDI, tem se mantido esta alternativa como boa opção de investimento. **2-) Folha dos Inativos.** O resgate para custear a folha dos inativos do mês de setembro deverá ser realizado através do fundo Bradesco FI Referenciado DI Premium. **3-) Manutenção das demais aplicações até a reunião extraordinária que será realizada no dia 18/11.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Cícero José de Jesus Assunção

Flávio Bellard Gomes

Osieo Hecher

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva